



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encontro com sindicalistas

Palácio do Planalto, 11 de julho de 2005

Meus amigos,
Minhas amigas,

Primeiro, a alegria de poder receber vocês aqui, no Palácio do Planalto. Parece pouco, mas o que nós estamos vendo aqui, hoje, e já vimos outras vezes, porque aqui, neste salão, nós já fizemos algumas dezenas de reuniões importantes, com todos os segmentos da sociedade: de trabalhadores como vocês a portadores de deficiência física, a atletas que participaram das Olimpíadas, aos companheiros trabalhadores rurais da Contag, aos sem-terra.

Ou seja, na verdade, este palco, aqui, virou uma espécie de palco das manifestações democráticas, dentro dos limites que é possível o Palácio do Planalto permitir que haja esses atos.

E eu não poderia deixar de agradecer esse gesto de solidariedade. Aliás, solidariedade é sempre muito bom. Todos nós deveríamos aprender a fazer mais gestos de solidariedade a favor de muita gente que todo santo dia está precisando que façamos gestos de solidariedade.

E eu agradeço, porque o momento que estamos vivendo no Brasil é um momento, eu diria ruim, do ponto de vista político, mas um momento importante para que a gente possa consolidar definitivamente, não apenas a democracia no Brasil, mas para que a gente possa provar que é possível a gente extirpar a corrupção da vida nacional.

Não cabe ao Presidente da República mandar prender ninguém, isso não é papel do Presidente da República. Não cabe ao Presidente da República condenar ninguém antecipadamente, porque esse é um problema que está



garantido à Justiça brasileira. O que o Presidente da República tem, deve e pode fazer é facilitar que tudo o que for denunciado e tiver indícios de prova possa ser investigado, com toda transparência possível, para que a sociedade brasileira possa saber.

E quem me conhece, nessa relação que eu mantenho com vocês há mais de 30 anos, sabe que, em se tratando disso, eu nunca brinquei em serviço. Não importa que seja um amigo ou um adversário, não importa que seja o meu partido ou um partido adversário, não importa que seja o meu sindicato ou outro sindicato qualquer. O que importa é que todos nós nascemos, crescemos e, até morrermos, nós temos que ser honestos, porque isso simboliza, na verdade, os exemplos e as experiências que podemos passar para os nossos filhos, para os nossos netos e para os nossos bisnetos.

Entretanto, no meio do caminho, sempre alguém pode cometer desvios, alguém pode cometer erros, alguém pode cometer desacertos. E isso acontece na nossa própria família, isso acontece na vila em que a gente mora, na rua em que a gente mora, na cidade.

Eu, um dia desses à noite, peguei o telefone, 10 horas da noite, para ligar para o Pelé, para prestar solidariedade a ele por conta do acontecimento com seu filho, porque, certamente, uma figura extraordinária, uma figura excepcional como o Pelé, que tem as atividades que tem pelo mundo inteiro, de repente vê a notícia de que o seu filho está envolvido nessa coisa de tráfico, e chorar o tanto que ele chorou na televisão, pra quem é pai, sabe o quanto isso pesa e o quanto é importante a gente estender a mão e dizer: companheiro, nessa eu estou solidário a você. Apesar de ele ter feito muitos gols contra o meu Corinthians mas, de qualquer forma, nós temos que ser solidários na dor de um companheiro.

Eu estou dizendo isso porque, todo mundo aqui tem acompanhado denúncias contra o PT, denúncias contra outras pessoas deste país, e eu tenho dito o seguinte: cabe ao PT, agora, dar o exemplo de que o bom exemplo vem



de dentro de casa. Se alguém cometeu um erro dentro do Partido, tem que pagar, e o Partido, no tempo em que entender que deva fazer, começar a fazer. Da mesma forma que se alguém cometer na CUT, da mesma forma que se alguém cometer na Força Sindical, na CGTB, ou seja, em qualquer Central... Se cometer dentro do governo, todos aqueles que cometerem erros serão investigados, serão apurados, se estiverem errados pagarão, se estiverem certos, nós teremos que dar atestado de idoneidade para as pessoas, porque no Brasil as pessoas sabem colocar na cruz, mas tirar da cruz não tiram, mesmo que a pessoa seja inocente.

Eu disse esses dias, na posse do novo Procurador-Geral da República, que o Brasil é um país fantástico. Todo mundo adora que haja uma forte investigação dos outros. Todo mundo quer que haja um forte combate à corrupção dos outros. Todo mundo acha que é preciso investigar tudo desde que chegue na casa do vizinho e não na sua. Portanto, ao PT, que nasceu em um momento histórico neste país, muito importante, cabe a ele ter um gesto exemplar de não ter medo de investigar a sua própria casa para dizer à sociedade brasileira o que está acontecendo. E cabe ao nosso governo não ter medo de investigar, não ter medo de permitir que haja todo e qualquer tipo de investigação porque, se alguém cometeu um erro, um delito, tem que ser punido.

O Congresso Nacional tem a sua função, tem a sua tarefa, tem a CPI dos Correios, pode criar outras CPIs, o Congresso vai ter que investigar da forma mais madura, mais serena e, na hora em que encontrar os culpados, esses culpados terão que assumir as suas penalidades.

É assim que a gente constrói o processo democrático. É assim que nós iremos consolidar as instituições brasileiras. É assim que a gente vai fazer com que a sociedade, sobretudo os mais jovens, possa pegar gosto em participar da vida política do país e possa, cada vez mais, respeitar as instituições existentes no seu país.



E este país, eu não abro mão de construir. Eu sei o quanto foi duro chegar até onde nós chegamos. Eu sei quantas lutas... Aqui eu estou vendo companheiros de 30 anos de caminhada, só que eu conheço, e eu sei que todo mundo tem consciência de que ainda estamos muito longe de concretizar tudo aquilo que nós temos por objetivo concretizar neste país. Até porque, se fosse fácil fazer as coisas, outros já teriam feito.

E nós sabemos que é difícil, mas sabemos que tem um caminho a ser perseguido, uma trajetória, a construção dos alicerces necessários para que a gente possa construir uma casa sólida, que não tenha preocupação com nenhuma tempestade, que não tenha preocupação com nenhum vendaval, mas que ela seja uma casa sólida, a ponto de garantir a famílias de 180 milhões de brasileiros a tranquilidade de que estão vivendo num país arrumado economicamente, democrático, e um país que vai garantir que, pela primeira vez, o povo possa ter a inclusão social como uma política pública de governo e não como gestos eventuais desse ou daquele governo que passa pelo Brasil.

Estou convencido de que o momento que nós vivemos é muito mais do que um momento de reflexão, é um momento de ação. É um momento em que, vocês sabem, cada um de vocês tem experiência, é só investigar se em algum momento, nesses últimos 20 anos, a Polícia Federal agiu 20% do que agiu nesses 29 meses do nosso governo.

É só ver quantas pessoas foram presas em outros governos e quantas pessoas nós já prendemos neste governo. E não queremos saber a origem social, não queremos saber a cor, não queremos saber o credo religioso. Nós queremos saber se a pessoa cometeu um delito, se esse delito foi apurado e se ele foi verdadeiro, como aquele de prefeitos em Alagoas, que tiravam o dinheiro da merenda escolar. Essas pessoas terão que ser detidas, realmente, porque não é possível alguém ser tão mau que consiga tirar dinheiro da boca de criança, um dinheiro sofrido que, muitas vezes, não chega onde deveria chegar.



Portanto, eu quero que vocês, ao regressarem à casa de vocês, espero que alguns possam ficar. O Marinho, vai ter a transmissão de cargo do Marinho, sexta-feira, o Ricardo Berzoini vai transmitir o cargo para ele. Não vou pedir para vocês ficarem até sexta-feira porque os hotéis aqui, em Brasília, não estão tão acessíveis para quem ganha pouco neste país.

Mas eu gostaria que vocês voltassem para casa com a certeza, com a mesma fé que vocês têm em Deus, de que não haverá, da nossa parte, nenhuma precipitação, nem para inocentar e nem para condenar. Mas que da nossa parte haverá, sim, 100% de decisão, 100% de disposição política, de investigar cada coisa que tiver que ser investigada, de colocar todos os instrumentos que o Estado dispõe, para que a gente possa criar, neste país, a certeza de que, finalmente, a gente vai poder ver muito mais gente que rouba, neste país, ser preso. E isso nós já estamos fazendo e vamos continuar fazendo. E vamos fazer da forma mais tranqüila possível. Eu sou contra a pena de morte e, se eu sou contra a pena de morte, porque defendo a vida, eu sou contra a condenação a priori de amigos e de inimigos. Eu sou contra a pena de morte de aliados ou de adversários. Eu acho que, em se tratando de se fazer justiça, todos merecem o mesmo tratamento.

Como eu já fui, durante muito tempo, perseguido neste país, eu não quero carregar nas minhas costas a marca de que eu persegui alguém. Não perseguirei uma única pessoa neste país.

Não estou preocupado se alguém, em algum momento, já cometeu delitos mais graves do que esse que a imprensa está dizendo. A única coisa que eu posso dizer para vocês é que nós seremos implacáveis para apurar todas as denúncias. Seremos implacáveis.

Cada um de nós tem uma função. Vocês têm uma função: a de vigiar, a de denunciar, a de reivindicar e a de fazer gestos de solidariedade como este. Eu tenho outra função: a de bem governar este país e fazer, se não tudo o que eu quero, fazer o máximo que é possível fazer em função da circunstância que



nós vivemos.

E é importante lembrar um dado que, muitas vezes, nós desprezamos, que foi dito pelo Ricardo Berzoini: se pegarmos a média de empregos criados nesses últimos 12 meses, foi uma média mensal de 120 mil empregos. No governo passado eram apenas 8 mil empregos, quando muito.

Mas, ao invés de ficar discutindo o problema dos trabalhadores urbanos, vamos perguntar, aqui, para o Mané, da Contag, se em algum momento da vida da Contag eles tiveram uma relação com o governo e uma situação que eles têm hoje, batendo recorde de contratos assinados, dos agricultores familiares, batendo recorde de arrecadação e, mais ainda, o governo batendo o recorde de colocar dinheiro à disposição dos trabalhadores rurais. Nós pegamos em 4, fomos a 5, fomos a 7 e, para este ano, são 9 bilhões de reais que estão à disposição dos trabalhadores rurais para financiar o Pronaf. Apenas algumas coisas para mostrar para vocês que, possivelmente o Ricardo Berzoini, na despedida dele, possa fazer uma prestação de contas das coisas extraordinárias que estão acontecendo neste país.

Se nós todos tivermos em conta o que está acontecendo no Brasil, o que já aconteceu ou o que pode acontecer, nós só temos que ter tranquilidade. Nós não temos que ficar achando que é apenas a imprensa que faz as acusações, nós não podemos incorrer neste erro porque ao mesmo tempo em que a gente vê a imprensa fazer coisas que a gente às vezes não gosta, muitas vezes aquilo que a gente não gosta pode ser a referência para saber se aquilo aconteceu ou não.

Eu nunca, na minha vida, fui de falar bem ou falar mal da imprensa. Eu quero que a imprensa seja livre, quero que a imprensa possa dizer o que ela bem entender, da mesma forma que eu acho que todo mundo tem que viver o que bem entender. Isto é democracia. A única coisa que eu quero é que todos nós sejamos responsáveis porque, se depender do Presidente da República, nós não vamos jogar fora esta oportunidade extraordinária que o Brasil tem, ao



conquistar a respeitabilidade internacional, ao conquistar a respeitabilidade interna, e a começar a provar que é possível as coisas irem acontecendo no nosso país.

Portanto, meus queridos, eu quero dizer para vocês: olhem, no fundo, no fundo, vocês são a certeza de que este país pode ir muito mais longe. Vocês são a certeza de que este país pode combater a corrupção se o governo cumprir com a sua parte, o Congresso com a sua, o Poder Judiciário com a sua, a polícia com a sua, o povo com a sua, de denunciar, de cobrar. Se todos nós fizermos a nossa parte, podem ficar certos que não estará longe o dia em que a gente vai poder, juntos, comemorar a consolidação de um Brasil muito melhor, infinitamente melhor do que aquele que nós herdamos do nosso pai.

Muito obrigado, meus amigos, muito obrigado pela solidariedade e até outro dia.